



RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO Nº : 02/2017
TIPO DE AUDITORIA : Acompanhamento
UNIDADE AUDITADA : Reitoria – Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)
CIDADE : Porto Velho-RO

Magnífico Reitor,

Em cumprimento ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2017, referente à Auditoria de Avaliação e mapeamento de riscos dos processos das áreas estratégicas da gestão da Pró-Reitoria de Extensão, Ação 7.8 Macroprocesso de Extensão, apresentamos os resultados dos exames realizados.

O início dos trabalhos se deu com o Memorando nº 016/2017/AUDINT/IFRO, informando ao gestor sobre a auditoria a ser realizada, em estrita observância às normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal. Mencionamos como fato positivo que nenhuma restrição foi imposta aos trabalhos da auditoria interna.

I – ESCOPO DO TRABALHO

A auditoria teve como objetivo levantar informações e avaliar a estrutura de controle interno da Pró-Reitoria de Extensão, resultando na elaboração de uma matriz de risco. Desse modo, para atingir o objetivo desta auditoria foi realizada análise documental, entrevistas, questionários, com o intuito de verificar a conformidade das ações.

TÉCNICA E PROCEDIMENTOS DA AUDITORIA

Com o objetivo de avaliar a adequação dos mecanismos de controle dos processos de extensão; levantar as informações sobre a atuação da unidade examinada (Análise do Controle Interno) e estabelecer a classificação em função do grau de risco (Matriz de Risco). Foi necessário utilizar os seguintes procedimentos, sendo os mesmos adotados durante a realização dos trabalhos:

- a) **Exame dos registros:** analisar os métodos e sistemas pertinentes utilizados pela PROEX, na execução dos procedimentos internos administrativos;
- b) **Entrevista/Questionário:** aplicar entrevista com a equipe do setor a ser auditado e propor questionários para a avaliação de riscos;
- c) **Indagação Escrita ou Oral:** emitir Questionário e S.A ao setor auditado solicitando informações para averiguar a existência de mecanismos de controles internos e solicitar documentos comprobatórios;
- d) **Análise documental:** analisar os documentos apresentados pelo setor, quando solicitados por meio de S.A.

As legislações aplicáveis ao objeto auditado foram:

1. Regimento Interno da Auditoria Interna;
2. Estatuto e Regimento Geral do IFRO;
3. COSO II;
4. Manual do controle interno do TCU.
5. Normas Internacionais IIA;
6. Portaria-TCU nº 252, de 1º de dezembro de 2003, aprova a nova versão da técnica de auditoria "Análise SWOT e Verificação de Risco".

II-RESULTADO DOS EXAMES

1. LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

1. INFORMAÇÃO 01 - ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 01.

Após análise dos questionários respondidos pelos setores auditados, realizou-se o diagnóstico das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao ambiente interno da Pró-Reitoria de Extensão, dos quais elencamos a seguir:

Pontos Fortes	Oportunidades
<p>Da análise das respostas da entrevista do gestor, do papel de trabalho 05, e da complementação da equipe da Proex, temos o seguinte para os pontos fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há documento formal definindo as competências e responsabilidades dos servidores lotados no setor. • Os servidores tem conhecimento das legislações norteadoras do setor (<i>Know how</i> da equipe Proex); • As competências e atribuições são definidas de acordo com o Plano Anual de trabalho, sendo realizadas reuniões periodicamente para os procedimentos administrativos internos aplicáveis a instituição. • Para o fortalecimento das atividades da PROEX, a Auditoria Interna de forma preventiva, fez acompanhamento devido nas ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria, Exemplo: <u>Pronatec</u>. • Quanto às auditorias realizadas pela auditoria interna, um fator significativo em que contribuiu preventivamente no aperfeiçoamento das atividades administrativas feito internamente, aplicando as orientações pertinentes, anotando as atividades docentes no que concerne ao ensino, pesquisa, extensão e apoio à gestão. • Qualificação dos servidores no desenvolvimento de suas atividades na PROEX, efetivando de forma eficiente os trabalhos a serem realizados. • Infraestrutura; • Comprometimento da equipe; • O setor tem buscado normatizar os atos administrativos pertinentes, através das legislações vigentes. 	<p>Da análise das respostas da entrevista do gestor, do papel de trabalho 05, e da complementação da equipe da Proex, temos o seguinte para as oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias; • Captação de recursos <u>extra-orçamentários</u>. • Movimentos de inovação e empreendedorismo; • Demanda por capacitação para público em situação de vulnerabilidade;

Pontos Fracos	Ameaças
<p>Da análise das respostas da entrevista do gestor, do papel de trabalho 05, e da complementação da equipe da Proex, temos o seguinte, para os pontos fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de manual com rotinas e fluxogramas processuais formalizados. • Necessidade de identificar os processos e as situações críticas do setor, a fim de priorizar os atendimentos. • Necessidade de sistema informatizado; • Efetivo Insuficiente; • Recursos financeiros insuficientes; • Ações, demandas e eventos em quantidade considerável a serem executadas. 	<p>Da análise das respostas da entrevista do gestor do papel de trabalho 05, e da complementação da equipe da Proex, temos o seguinte, para as ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recessão; • Mudanças nas Políticas Públicas; • Distância geográfica entre os <i>Campi</i>.

1.2 INFORMAÇÃO 02 – GESTÃO DE RISCOS.

Durante a execução dos trabalhos, foi realizada análise das informações dos gestores quanto à gestão de riscos nos setores auditados.

Para o diagnóstico, foi utilizado o modelo COSO I (Internal Control – Integrated Framework) que defende que a gestão de riscos deve ser realizada tendo como elementos mínimos essenciais: a Identificação de Riscos; a Análise de Riscos; e a Resposta aos Riscos. Todas essas etapas devem estar ligadas a um processo dinâmico e sistematizado, sob pena de interferir negativamente no resultado da gestão de riscos.

Portanto, após análise das informações dos gestores, verificou-se que os setores estão iniciando uma sistemática de realização da gestão de riscos.

Apenas para esclarecer, “risco” pode ser definido como a eventualidade ou incerteza que seja considerada relevante pela Instituição, que poderá interferir positivamente ou negativamente nos objetivos institucionais.

É importante reconhecer a necessidade de capacitação aos gestores sobre noções de gestão de riscos.

1.3 INFORMAÇÃO 03 – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO COM PONTUAÇÃO.

Durante a realização dos trabalhos, os gestores responderam um questionário com três alternativas (SIM, NÃO e PARCIALMENTE), sendo a pontuação da seguinte forma:

A avaliação do risco pelo gestor ocorrerá por meio da aplicação do modelo descrito no Papel de Trabalho nº 01.

A pontuação do questionário será de pontos:

- 0 (zero) no caso SIM;
- 2,5 (dois e meio) pontos no caso PARCIALMENTE;
- 5 (cinco) pontos no caso NÃO.

O questionário possuirá pontuação máxima de 100 (cem) e mínima de 0 (zero).

Grau de risco GESTOR (%): Para alcançarmos a mensuração do grau de risco do gestor segue-se a metodologia de memória de cálculo seguinte: Tratando-se do questionário Papel de Trabalho nº 03, o qual deve ser respondido pelo Gestor e outros dois servidores do setor, assim prosseguimos: soma-se os itens idênticos de cada avaliador, divide-se a soma de cada item por 3, encontrando-se a média de cada item. Posteriormente, encontra-se a média ponderada dos itens, ou seja, soma-se essas médias e divide-se por 5, que são os quesitos do questionário. Salientamos que cada item do questionário tem um valor diferente a ser observado e levado em consideração na formatação das médias. Multiplicamos essa média ponderada por 100, e encontramos o grau de risco do gestor. (Cálculo 01)

Grau de risco Audin (%): O cálculo do grau de risco da Auditoria Interna, segue a mesma metodologia, porém, tratando-se do Papel de Trabalho nº 04, onde o questionário é composto de 07 (sete) itens, com pontuação máxima de 100 (cem) caso todos os quesitos forem respondidos com ênfase negativa, devendo ser respondido por 02 (dois) auditores, conforme critérios pré-estabelecidos. (Cálculo 02)

Depois de concluídos os cálculos **01** e **02**, temos os elementos para o cálculo da média aritmética ponderada final:

Média final = (Grau de risco GESTOR (%) * 4 + Grau de risco Audint (%) * 6) / 10

Observações:

- Avaliação do gestor – vale **peso 4**.
- Avaliação do auditor – vale **peso 6** (trabalha em controle interno e pode deter visão holística da instituição).

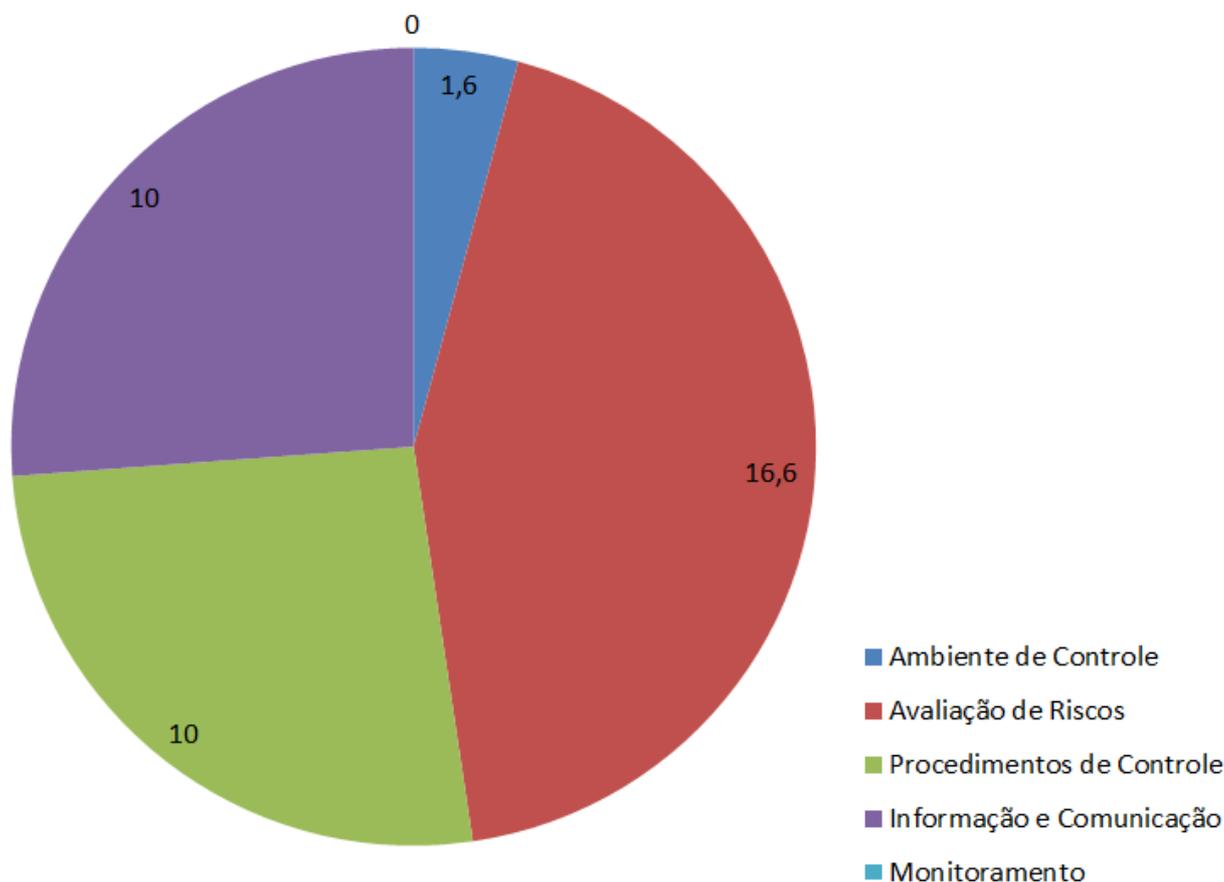
Após isso, a 3ª fase contemplará a elaboração da Matriz de Riscos, com base na média aritmética ponderada.

Assim, quanto maior a pontuação do cálculo acima, maior o grau de risco. Ou seja, a pontuação desejável é que o resultado percentual seja o mais próximo de zero.

Na avaliação de Macroprocessos da Pró-Reitoria de Extensão, com o intuito de mensurar os riscos e controles, esta é a primeira auditoria no setor, com o fito de avaliar uma das atividade fins da instituição.

Além disso, o presente trabalho de auditoria utilizou os seguintes parâmetros para a visualização dos resultados em gráficos:

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Fonte: Audint/IFRO

Média final = (Grau de risco GESTOR (%) * 4 + Grau de risco Audint (%) * 6) / 10

Observações:

- Avaliação do gestor – vale **peso 4**.
- Avaliação do auditor – vale **peso 6** (especialista em controle interno e por deter visão holística da instituição).

GESTOR	AUDITOR	(G) + (A)/10	MÉDIA FINAL	RISCO(%)
35,28% x 4	55% x 6	471,12/10	47,11	47,11%

Dessa forma a Matriz de Riscos da Pró-Reitoria de Extensão é considerada de Risco médio com 47,11%, conforme o gráfico abaixo:

Figura 3 – Matriz de riscos

IMPACTO	50% - 75% Risco alto	75% - 100% Risco crítico
	0% - 25% Risco baixo	25% - 50% Risco médio <u>PROEX: 47,11%</u>
	PROBABILIDADE	

CONSTATAÇÃO 01: Necessidade de formalizar os fluxogramas processuais do setor.

FATO: Carência de fluxogramas e/ou mapas de processos das atividades do setor.

MANIFESTAÇÃO DO SETOR AUDITADO: O setor responsável, por meio de resposta ao questionário, esclareceu que algumas de suas ações já estão regulamentadas, mas de fato eles ainda não foram implantados totalmente:

“Para todas as ações ainda não, está em fase de elaboração. Existe um fluxo de procedimentos para o estágio e cursos FIC, por exemplo, por meio de Resolução. Temos ainda alguns outros regulamentos já normatizados, como o Regulamento das ações de Extensão. Está em fase de aprovação a Política de Acompanhamento de Egressos, no qual também orienta os fluxos e procedimentos de tais ações.”

ANÁLISE DA AUDITORIA INTERNA: Visando fomentar uma melhor atuação da Pró-Reitoria de Extensão e apesar da boa orientação e *feedback* do gestor nas ações realizadas pelos servidores do setor, entendemos ser de relevância a elaboração de um manual definindo os fluxos processuais dentro da unidade e as atividades a serem realizadas pelos servidores durante seu manuseio.

A Auditoria Interna constatou que a Pró-Reitoria vem buscando, com os meios disponíveis, acréscimo em seus trabalhos e aperfeiçoamento nos controles das suas ações, de forma efetiva. Isso mostra a importância de se ter um controle para chegar a um resultado satisfatório e para que as ações da Proex sejam realizadas a contento e de forma tempestiva, tanto para as Diretorias dos *Campi*, quanto à Reitoria.

RECOMENDAÇÃO Nº 01: Elaborar manual contendo fluxogramas e mapeamento dos processos das atividades da Proex, para dar ênfase mais real ao mapeamento dos riscos enfrentados pelo setor.

CONSTATAÇÃO 02: Ausência de mapeamento das atividades críticas do setor.

FATO: Deficiência na existência de mapas de processos para identificar, avaliar e mitigar as atividades críticas do setor.

MANIFESTAÇÃO DO SETOR AUDITADO: Conforme se verificou nas entrevistas e questionários realizados, na PROEX, não há um mapeamento efetivo para mensurar as dificuldades das ações e as situações críticas enfrentadas pela Pró-Reitoria para realiza-las. Assim, o gestor se manifesta:

“Conforme vamos realizando as atividades e ações, vamos verificando quais processos são mais críticos. Por exemplo, a questão dos jogos precisa ser reavaliada. Um dos fatores que dificulta o trabalho da PROEX é a falta de um sistema de registro das ações de extensão, para acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas pelos *Campi*. Fazemos isso por meio de planilhas compartilhadas no Google Drive e isso dificulta e fragiliza o processo.”

ANÁLISE DA AUDITORIA INTERNA: É importante ressaltar que a medida é relevante, tendo em vista que a utilização desse mapeamento serve como um instrumento de identificar e mitigar os pontos críticos da PROEX, levando assim a propiciar uma eficiência em suas ações. Essa prática, inclusive, é recomendada pelo órgão de Controle Externo – TCU, conforme acórdão 74/2014 - 2ª Câmara:

“d) sobre a implementação da política de controle interno, de forma a tornar adequado os componentes relacionados ao **ambiente de controle**; avaliação de riscos; procedimentos de controle; informação e comunicação; e monitoramento”. (**grifo nosso**)

RECOMENDAÇÃO Nº 02: Elaborar mapa que identifique as atividades críticas do setor, com o intuito de mitigá-las para avançar com eficiência nas ações da Proex.

CONSTATAÇÃO 03: Ausência de prática de diagnóstico dos riscos.

FATO: No que diz respeito às ações de diagnóstico e monitoramento de riscos, há a necessidade de a Pró-Reitoria diagnosticar os riscos do setor, de forma a possibilitar a identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos, incorporando a visão de riscos à tomada de decisão e contribuindo para o aprimoramento da governança institucional.

MANIFESTAÇÃO DO SETOR AUDITADO: O setor responsável, por meio de resposta ao questionário, esclareceu que não foram estimadas as probabilidades de ocorrência e impactos dos riscos, caso ocorram. E, nem foram realizadas ações para evitar ou reduzir os riscos: *“Não. O que temos são os relatórios emitidos após a realização dos eventos. Além disso, são feitas reuniões onde discutimos situações ocorridas.”*

ANÁLISE DA AUDITORIA INTERNA: Considerando a ausência de identificação das áreas de maior significância e vulnerabilidade, resta prejudicada a prática de diagnosticar tais riscos e, conseqüentemente, estão também prejudicados os procedimentos de controle a ser exercido sob a probabilidade de ocorrência destes riscos em potencial. Neste quesito podemos fazer inferências sobre a aplicabilidade da Gestão por Competências. Entre os fatores desenvolvidos por ela está as Competências Atuais e as Competências Necessárias. Uma gestão pode está desenvolvendo as atividades dentro das competências técnicas, mas provavelmente elas ainda não são as necessárias para identificar focos de riscos. Neste sentido, Hugo Pena Brandão e Tomás de Aquino Guimarães, em seu artigo: *“Gestão de Competência e Gestão de Desempenho”*, Identificam 03 três dimensões da Competência que facilmente poderão auxiliar os gestores na identificação de riscos. São elas: Conhecimento (informação, saber o quê e saber o porquê), habilidades (técnicas, capacidades e saber como), Atitudes (querer fazer, identidade e determinação). Notamos, que além das técnicas, estudos acadêmicos e conhecimentos de leis e normativos, o gestor tem a desenvolver uma visão holística, analítica dos ambientes internos e externos ao setor onde o mesmo atua e de setores adjacentes ao seu. O intuito não é o de influenciar o “modus operandi” de cada um, mas se familiarizar com a gestão homogênea e universal da instituição e se a mesma está na direção do que pede os Órgãos de Controle.

RECOMENDAÇÃO Nº 03: Criar mecanismos para identificar as áreas de maior significância e vulnerabilidade para diagnosticar e tratar os riscos do setor, capacitar pelo menos um servidor da Proex em diagnóstico e monitoramento de riscos.

CONSTATAÇÃO 04: Quantitativo de servidores em número reduzido para executar as ações da Proex, nas ações desenvolvidas pelo IFRO e nas demais unidades de ensino da Instituição.

FATO: Com a análise da Auditoria Interna, verifica-se que há necessidade de aumentar os servidores lotados na PROEX bem como nos setores de extensão presentes nas demais unidades de ensino, a fim de evitar que os servidores atualmente lotados, não fiquem sobrecarregados, tendo em vista a demanda iminente das atividades desenvolvidas. Salienta-se o grande número de atividades desenvolvidas, sendo as mesmas de caráter único, e com legislações próprias a serem seguidas.

MANIFESTAÇÃO DO SETOR AUDITADO: Em entrevista com o gestor responsável pela Pró-Reitoria, o mesmo informou: *“Atualmente a Proex conta com 07(sete) servidores e 01 estagiário.”* O Fator Humano na instituição é importante observar de forma célere, pois para o atendimento da demanda existente, deve-se levar em consideração as condições de trabalho oferecidas, para que seja desenvolvidas as atividades internas com eficiência e de forma tempestiva.

ANÁLISE DA AUDITORIA INTERNA: Do ponto de vista da gestão por competência, temos que considerar, que o fator humano é preponderante nessa relação: instituição x responsabilidade. Mesmo, funcionários, capacitados e céleres, se os mesmos ficam sobrecarregados, em algum momento do processo podem apresentar resultados insatisfatórios. Nesse sentido entendemos que mesmo, funcionários qualificados, uma vez grande a demanda de serviços, o percentual também deve ser majorado com relação à mão de obra a realiza-lo.

RECOMENDAÇÃO Nº 04: Verificar junto à autoridade competente um planejamento, verificando a disponibilidade de contratação de servidores para atuar na Pró-Reitoria de Extensão, mediante a demanda existente, bem como, caso seja necessário e de acordo com a legislação e normas vigentes, a formalização de convênios para a contratação de estagiários.

III-CONCLUSÃO

O presente relatório trabalhou na avaliação dos cinco componentes integrantes da estrutura de controle interno, quais sejam: ambiente de controle, avaliação de riscos e procedimentos de controle, informação e comunicação, monitoramento e diagnósticos; bem como, estabeleceu a classificação em função do grau de risco, após a aplicação de questionários e de cálculos definidos no programa de auditoria. Para tanto, essa Auditoria Interna submeteu alguns questionamentos acerca da matéria à apreciação da unidade examinada, sob a forma de questionário. A área avaliada foi a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

As ações de realização desta auditoria contou com a participação dos gestores da referida Pró-Reitoria e demais servidores. O intuito é que pelas entrevistas e questionários fossem identificados os verdadeiros anseios e dificuldades de quem de fato realiza as ações. A avaliação global do sistema de controle interno da PROEX com o propósito de verificar se está adequadamente concebido e se funciona de maneira eficaz, constatamos que o setor opera de forma adequada, com ressalvas. Mas busca constantemente o aprimoramento das ações e corrigir as fragilidades do setor.

Dentro desse entendimento, destacamos que as recomendações emanadas por esta auditoria serão objeto de futura avaliação com o objetivo de verificar se as mesmas foram implementadas.

Assim sendo, em face dos exames e análises realizadas, encaminhamos o presente relatório ao magnífico Reitor para conhecimento, bem como solicitamos que o relatório seja encaminhado ao setor auditado para ciência e para as providências que julgarem necessárias, com a finalidade de buscar medidas corretivas aprimorando os atos administrativos internos da instituição.

A Auditoria Interna se coloca a disposição para esclarecimentos referente ao relatório caso julguem necessário, visando, sobretudo, o fortalecimento dos controles internos do IFRO.



Documento assinado eletronicamente por **Romualdo Souza de Lima, Auditoria Interna**, em 18/11/2017, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Garcia de Araujo, Chefe de Auditoria Interna Substituto(a)**, em 18/11/2017, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0108190** e o código CRC **EE95F038**.